



Contatos:

Rio de Janeiro, Brasil:
Juan Carlos Cruz
+1.414.469.1617
juancarlos.cruz@na.manpower.com

Manpower Global Headquarters
Milwaukee, WI, USA :
Marci Pelzer
+1.414.687.8441
marcelline.pelzer@manpower.com

Manpower convida América Latina a inserir mulheres no mercado de trabalho

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2009 – Jonas Prising, presidente para as Américas da Manpower, participa hoje do Fórum Econômico Mundial, realizado entre os dias 14 e 16 de abril no Rio de Janeiro, para destacar a importância da integração da mulher ao mercado de trabalho latino-americano. Prising será o palestrante do workshop “Mobilizar o talento feminino para um novo ciclo de desenvolvimento”. Durante o evento, o executivo apresentará os resultados da pesquisa exclusiva da Manpower sobre a força de trabalho feminina, recentemente divulgada no Brasil e no mundo. O estudo abordou o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho como um componente fundamental do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável de mais de 33 países.

“Jornadas inflexíveis refletem o maior entrave ao aumento da participação feminina no mercado de trabalho”, afirma Prising. “Conforme as economias vão se desenvolvendo, a tendência é que os empregadores reestruturem suas estratégias de gestão de talentos em prol de uma força de trabalho mais flexível, para que as mulheres possam conciliar melhor suas vidas profissionais e pessoais, sentindo-se cada vez mais desafiadas, motivadas e seguras quanto a oportunidades no mercado”, complementa.

A escassez de talentos, abrandada pela recessão global, ainda é uma realidade. Economistas apontam que o número de vagas no setor de serviços deverá crescer pelo menos 500 milhões entre 2004 e 2015. Em diversos países o volume de jovens ingressantes no mercado de trabalho está diminuindo devido ao envelhecimento populacional. Muitas regiões, dentre elas a América Latina, deverão enfrentar uma bomba-relógio econômica, pois não haverá mão-de-obra qualificada para preencher as vagas disponíveis.

Prising abordará também como a atual crise financeira e a crescente taxa de desemprego agravam o quadro de escassez de talentos no Mercado. “Quando a economia mundial voltar a se recuperar, muitas organizações deverão reabsorver as vagas fechadas por conta da crise, e com bastante rapidez para garantir vantagem competitiva. No longo-prazo, a tendência é que falta de qualificação e a inexperiência dos profissionais se agravem com o desenvolvimento das economias”, aponta.

Ao mesmo tempo, é fato que a força de trabalho feminina não é bem aproveitada dentro das companhias. De acordo com dados da Organização para a Cooperação Econômica e o

Desenvolvimento (OECD, da sigla em inglês), apenas 60% das mulheres estão empregadas no mundo todo, ganhando 17% menos que os homens. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, em 2007 o índice de empregabilidade global era de 49,1%, enquanto que para os homens era de 74,3%. As economias latino-americanas possuem um dos menores índices de participação feminina dos mercados emergentes, colocando essas regiões em sérias desvantagens quando o assunto é desenvolvimento de talentos e, conseqüentemente, crescimento das companhias.

“Enquanto a participação feminina no mercado de trabalho vem crescendo rapidamente na América Latina, há ainda muito espaço para crescer. Por exemplo, a media salarial das mulheres na América Latina é 25% menor em relação a dos homens”, explica Prising.

“Para garantir o sucesso no mundo pós-crise, empregadores e governantes precisam focar os desafios de amanhã, estudando a melhor maneira de expandir as forças de trabalho de hoje. A rápida inclusão da mulher, combinada a outros fatores sociais e demográficos, requer uma mudança cultural na América Latina”, avalia.

Estruturas de trabalho inflexíveis configuram a maior barreira global para as mulheres no mercado de trabalho. A Manpower acredita que empregadores deveriam buscar por uma mudança nas estratégias no gerenciamento de talentos em prol rotinas de trabalho mais flexíveis, assegurando que a elas a oportunidade de equilibrar trabalho e vida familiar, sentirem-se desafiadas, motivadas e seguras de suas oportunidades.

O estudo “The Underworked Solution: Women and the Talent Crunch” está disponível para download no www.manpower.com/ResearchCenter. O executivo Jonas Prising estará disponível durante o WEF LatAm do Rio de Janeiro para comentar sobre o estudo e outros assuntos relacionados ao mundo do trabalho na América Latina.

Sobre a Manpower

A Manpower (NYSE: MAN) é a líder mundial no segmento de serviços em recursos humanos, criando e entregando serviços que ajudam os seus clientes a vencerem no mundo do trabalho em constante mudança. Há 60 anos no mercado, a companhia de US\$ 22 bilhões oferece para os empregadores uma série de serviços para todo o ciclo de negócios e de emprego das empresas, desde recrutamento de pessoal permanente, temporário e administrado até avaliação e seleção de empregados, capacitação, outplacement, terceirização e consultoria.

A Manpower conta com uma rede mundial de 4.400 escritórios em 82 países e territórios que lhe permite satisfazer as necessidades dos seus 400.000 clientes por ano, incluindo empresas de pequeno e médio porte de todos os setores de negócios, assim como as grandes corporações multinacionais. No Brasil está presente desde o ano 2000 e conta com escritórios nas cidades de São Paulo, Aracaju, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Santo André. A Manpower Brasil opera sob as marcas: Manpower e Manpower Professional.